

JOGO NOVO OLHAR



NOVO OLHAR





## RECORDE DE FRALDAS

Muitas coisas estão acontecendo e minha tendência é entrar no **piloto automático**.

Mas aproveito esse momento para interagir e me comunicar com meu bebê (criança).

Aproveito essa oportunidade para estabelecer um **momento de troca e aprendizado**.

Conhecer e sentir o limite de seu próprio corpo, participar desse momento e ter prazer nesse contato com o adulto são algumas coisas que a criança está experimentando!



## JÁ PARA O BANHO!

Antes mesmo da hora do banho, digo o que vai acontecer.

Começo a estabelecer **acordos antecipados**. Falo que está chegando a hora do banho e que iremos juntos.

Quando chegar a hora, aviso novamente que vou levar ela para o banho. Digo também que ela pode voltar a brincar em um outro momento, **dando a noção de continuidade do tempo**, que as crianças ainda não têm.

Posso ainda sugerir uma **brincadeira**:  
*“Vamos até o banheiro em passos de bailarina (ponta dos pés) ou elefante (pisando bem forte) até o banheiro?”*



## COMER, COMER!

Posso aproveitar essa hora para conversar e descontraír.

Posso nomear os alimentos e falar sobre o quanto é legal a hora de comer.

A ideia é **convidar a criança a participar**, na medida do possível, e ajudar ela a descobrir que a refeição pode ser um momento agradável!



## É HORA DO ALMOÇO

Mesmo sabendo que pode demorar um pouco mais, convido as crianças a participarem desse momento.

Como? Colocando os alimentos ao alcance delas em pequenas travessas para que possam se servir. Pergunto quais alimentos elas querem comer e a quantidade.

Tudo isso para **apresentar novos alimentos**, e que o **momento da refeição seja gostoso e de convivência**.



## BEBÊ CIENTISTA

Coloco algumas opções de brinquedos ao seu alcance para que ele possa **escolher, descobrir, explorar** e **criar** o seu momento de interação com o brinquedo.

Meu papel é mais indireto mas não menos importante. Eu posso apresentar a ele uma variedade de brinquedos adequados à sua idade e deixar que ele mesmo, ao seu tempo, teste e explore seguindo seu interesse.

**A criança é curiosa, ativa e criativa.**



## VAMOS BRINCAR!

Estou presente, ou a uma distância onde é possível escutar o que a criança está fazendo. Deixo que ela explore livremente os objetos, **escolha suas posturas** sem a necessidade de demonstrar o que fazer.

Se a criança me chamar para brincar, e eu estiver disponível, posso brincar com ela e ainda deixar que ela **conduza a brincadeira**, colocando em prática **sua iniciativa e criatividade**.



## QUANTO COME UM BEBÊ?

Espero que ele dê algum sinal para que eu possa colocar a colher em sua boca novamente. **Respeito os sinais de quando ele parece satisfeito**, mesmo que ainda tenha comida no prato. Isso porque, muitas vezes o que eu, adulto, acho que deve ser uma quantidade boa de alimento, para a criança pode ser muito.

É importante que ela **conheça seus limites e saiba quando está satisfeita**, para que estabeleça uma relação saudável com a comida.



## O JEITO DA CRIANÇA

Sabendo que a criança demora mais para se vestir, faço um **aviso um pouco antes** de que vamos sair para passear.

Dessa forma ela tem tempo e **pode participar desse momento** de preparação, tentando calçar o próprio sapato, por exemplo.

Essas são tarefas que geralmente as crianças gostam de realizar, e o que é melhor, ajudam elas a se sentirem **capazes e confiantes, base da autoestima.**



## NO SUPERMERCADO

Imaginando que esse pode ser um momento difícil e de tensão, faço um **acordo antecipado** com Pedro, de 3 anos, dizendo a ele o que é permitido hoje. Se ainda assim ele fizer birra, retiro ele do local e **resgato o nosso combinado**.

Respiro fundo e lembro que ele está aprendendo a controlar suas emoções. Tento me colocar no lugar dele tentando **nomear o que ele pode estar sentindo**, como frustração por exemplo.

Meu papel é manter a regra até o final, **sem desmerecer os sentimentos** de Pedro, ajudando ele a passar por esse momento.



## TAPETE

Você se aproxima de Maria, fala com ela, incentivando ela a descobrir os brinquedos ao seu redor, mostrando que está ali perto, mas que ela pode brincar sozinha.

Você tem **confiança** “por ela”, como se estivesse em seu lugar, você a ajuda a tomar mais **consciência de si mesma**, do prazer que ela pode encontrar sozinha.



## LENDO OS SINAIS

Me aproximo e ajudo ela a entender o que está acontecendo, segurando suas mãos e dizendo:

*“Eu não vou deixar você fazer isso.”*

*“Você estava machucando as pessoas.”*

*“Você está nervosa, irritada e cansada.”*

Então levo ela embora.

Meu papel é colocar limites ajudando a **criança a perceber seus sentimentos** (cansaço e frustração) e fazer com que ela compreenda esse processo. Isso vai ajudar Maria a **desenvolver seu autocontrole**.



## TEM ALGO ERRADO?

Ela conquista coisas novas a cada dia,  
mas ainda não está andando.

Quando quer ir de um lugar para outro,  
engatinha super rápido.

Cada criança tem um **tempo particular**  
de desenvolvimento que eu preciso  
respeitar. A cada vez que Laura estiver  
acordada vou garantir que ela tenha  
tempo e espaço livres para exercitar o  
seu corpo da sua própria maneira.

O meu papel é **acompanhar o**  
**desenvolvimento** da Laura e garantir  
que ela treine seu equilíbrio,  
respeitando seu **ritmo individual**.



## MUITOS SENTIMENTOS

O melhor que tenho a fazer  
**é antecipar esse momento.**

Explicar para o João a importância da vacina e o como tudo vai acontecer.  
*“Você vai sentir uma picadinha rápida, que arde, mas eu vou estar lá com você.”*  
Após a vacina, dar a João o espaço para que ele possa **expressar seus sentimentos**.  
*“Você está chorando porque ardeu, né? Você sentiu a picada. Ficou assustado.”*

Meu papel é **acolher a criança e ajudar ela a passar por esse momento**, sem tentar enganar. Isso faz com que nossa **relação seja de confiança**.



## FALANDO COM O BEBÊ

Mesmo os bebês que ainda não falam, se comunicam o tempo todo. Por isso, o adulto deve conversar com ele, mesmo que pareça uma conversa “sozinha”.

A melhor forma de explorar esse momento é **conversar e esperar por uma resposta**, mesmo que não verbal, e me esforçar para ler os sinais da criança.

Meu papel é estabelecer **um canal de comunicação** pelo diálogo e pela troca.

Quanto mais eu exercitar, mais fácil será a tarefa de **ler os sinais do bebê**.



## HORA DO LANCHE

Você tem biscoitos recheados e maçãs em casa, mas acaba optando pela maçã, pois você sabe que **ela dá conta** de morder a fruta e, além disso, mastigar alimentos é importante para Marina, mesmo que ela ainda tenha dentes de leite.

Além de ser **mais nutritiva**, comer uma maçã vai ajudar ela a treinar sua **mastigação**, que é essencial para o desenvolvimento dos seus dentes e da sua face.



## E AGORA JOSÉ?

*Pensando que a hora do banho pode ser um momento gostoso, de muita intimidade e interação, eu procuro segurar seu corpo da maneira que tanto EU, como José sinta segurança.*

Sua cabeça e tronco bem apoiados no meu braço/mãos, e dessa maneira, transmito a sensação de segurança e de unidade de seu corpo, ele precisa sentir essa sustentação!

Será que ele gosta de mais ou menos água?

Descobriremos! **Praticaremos juntos e acharemos o melhor caminho!**



## S.O.S TÔ PRESA!

Observo que não há nenhum risco para a criança, mesmo que ela esteja chorando. Prefiro não **resolver de maneira mágica o problema** (tirando a mesa de cima de Marina) mas convido ela a encontrar a solução...  
Me aproximo, vou de encontro a ela, embaixo da mesa.

Com minhas mãos a guio e, ao mesmo tempo, vou falando para ela o que está acontecendo  
*“Vejo que você ficou nervosa, que tal engatinhar nessa direção e sair debaixo dessa mesa?”*

Dessa maneira, o adulto a atende e deixa claro que, mesmo Marina ainda pequena **acredita na capacidade dela de resolver problemas.**



## COPOS

Estou ao lado de Theo observando e vejo o quanto ele está interessado nessa tarefa difícil que é tirar um copo de dentro do outro com suas mãozinhas.

**ESPERO para ver como ele vai resolver a questão**, afinal ele está muito empenhado.

Apesar de não ser um “brinquedo” vejo que não oferece nenhum risco e que ele está muito concentrado e persistente nessa brincadeira.

*Gabriela Pincioli, pedagoga Pikler em formação.*



## XIXI

Antecipo para Cecília que faremos a troca da fralda.

Converso com ela, explico que vamos trocar sua fralda que está bem cheia e peço que deixe o brinquedo. Se necessário guio sua mão para que deixe o brinquedo.

Reforço que ele (o brinquedo) estará lá quando ela voltar (noção de continuidade do tempo).

Minha opção é trocar a fralda com a criança presente, participativa e atenta, percebendo suas sensações e os limites do seu corpo. Sua atenção e sua emoção estarão juntas nesse momento.

**O autocuidado é um processo**, uma aprendizagem que é favorecida pela participação e cooperação da criança durante seus cuidados.



## PEITO

Você pensa: Será que é a primeira “separação” da mãe e de Antônio?

Você sabe que é um momento realmente delicado para ambas as partes.

Cuidar da mãe, dar suporte, sem julgamentos, dizer a ela que seu filho **vai ficar bem e encorajá-la de maneira amorosa** pode ser um caminho.

Apenas uma mãe segura vai poder ajudar a criança na transição, facilitando o processo para todos.

*Farid Rocha é professora de dança, idealizadora da abordagem @happyballerina.*



## A BAILARINA

Bárbara tem 4 anos e meio e resolvi colocá-la no ballet, para socializar com outras crianças e ter contato com a arte.

Sei que nessa idade as aulas devem ser lúdicas e a professora não deve forçar a participação, mas motivar as crianças a se descobrirem e criar possibilidades de exploração.

Noto que ela gosta de observar algumas partes da aula, e quando se sente segura participa com desenvoltura.

### **A professora é respeitosa e afetiva.**

Ela se mostra feliz em estar lá, isso para mim é o primordial.

*Farid Rocha é professora de dança, idealizadora da abordagem @happyballerina.*



## NHAC!

**Compreender que um hábito ruim não deve ser permitido em nenhum momento.**

Coerência e constância são importantes para que a criança pequena entenda os limites colocados pelo adulto.

Quando ele for morder em casa, explicar que é errado e falar das consequências (por ex.: machucar a mãe), pode ajudá-lo.

E assim, esse aprendizado será levado para outros ambientes, na socialização com outras crianças.

*Gabriela Pincioli, pedagoga Pikler em formação.*



## TOMADA. NÃO!

Bebês tem um interesse muito grande pelo espaço a sua volta, são pequenos cientistas!

Buracos é algo que comumente chama a atenção deles.

Em casa, no lugar seguro que ele sempre brinca, resolvo colocar proteção adequada nas tomadas.

Em outros ambientes fico atenta e impeço que ele coloque os dedos nas tomadas e repito que ele pode se machucar.

Sei que é preciso tempo para integrar verdadeiras aprendizagens.

**Estabelecer limites claros, coerentes e estar disponível para lembrá-los** requer paciência e é meu papel como adulto.

*Gabriela Pinciroli, pedagoga Pikler em formação.*



## RESPIRA E NÃO PIRA!

Respiro fundo, me aproximo de Antônio e o impeço que me bata, segurando sua mão e olhando nos seus olhos digo: - *“Não vou deixar que você faça isso, mesmo que esteja com raiva, frustrado”*... dou espaço para que ele chore, sustento seu choro mesmo que não seja fácil para mim, validando seus sentimentos.

**Colocar limites, estabelecer que existem atitudes que não podemos validar,** como bater, é função do adulto que está no controle.

Mas, emoções e sentimentos são válidos, gostemos ou não deles.

**Birras fazem parte do aprendizado do mundo e do controle da frustração e da dor.**



## VAI CAIR!

Mesmo ficando apreensiva com a possibilidade do meu filho perder o equilíbrio, avalio o risco.

Como ele já está andando de maneira segura, se for algo que não comprometa sua integridade, me aproximo e observo como ele escolhe descer aquele degrau.

**Procuro não me afobar** e resgatá-lo desse desafio, sem antes dar a chance para que ele exercite a subida ou descida de degraus com minha presença atenta.

Só assim, treinando é que ele vai ficar bom nisso!

*Leila Saita é fisioterapeuta, trabalha com acompanhamento do desenvolvimento típico e atípico de crianças.*



## FINAL DE SEMANA

Gosto muito de sair em família nos finais de semana, nos faz bem! Sei da **importância de seguir o ritmo natural** de Maria que é favorecido pela rotina e a previsibilidade que lhe proporciona segurança.

### **Respeito os horários de soneca.**

Aonde estiver, a tiro do ambiente de muita estimulação, a coloco no carrinho e passeio para que ela descanse.

Sei que o quanto mais descansada Maria estiver, melhor será seu sono noturno.

## EQUIPAMENTO ESPECIAL

Finalmente consegui o equipamento para posicionar adequadamente minha filha com deficiência (exemplo: cadeira de posicionamento, cadeira de rodas, stand).

Deixo ela a maior parte do dia no equipamento... mas, fico na dúvida.

Quanto mais tempo ela passar lá, melhor?

## TV MELHOR AMIGA

Meu filho apresenta múltiplas deficiências.

Como ele ainda não se locomove e tem dificuldade para pegar os objetos, eu ligo a TV para entretê-lo.

Ele fica grande parte do dia na frente da TV e adora os desenhos.

Ele parece se divertir e aprender, mas sempre me bate uma dúvida se ele poderia fazer algo diferente.

## BRINQUEDOS PERTINENTES

João, de 2 anos, tem uma deficiência física, ele não anda e se desloca engatinhando.

Seus brinquedos continuam os mesmos desde bebê, mas ele já não se interessa pela maioria deles. Sai pela casa a procura do que fazer. Gosta de arremessar tudo que pega.

A mãe de João fica nervosa e não sabe como lidar com a situação... não o ensinou a brincar direito?

## ESTIMULAÇÃO

Gabriela, de 10 meses, sempre teve o desenvolvimento mais lento que a maioria das crianças.

Ela não se senta e nem se desloca.

Mas eu a sento com almofadas atrás e dou alguns brinquedos em sua mão.

Tento fazer exercícios para ela sentar e pego em suas mãos para andar sempre que posso.

Mas como não estou o dia todo com ela, fico angustiada dela não estar sendo treinada o suficiente e não aprender!

## CONEXÃO

Meu filho com múltiplas deficiências não fala, fico aflita e tenho dúvidas se me entende.

Já me acostumei com o silêncio da nossa rotina, que só é quebrado por seus gritos sem sentido.